



Habitação e Regularização Fundiária

Arquitetura na Periferia



Presidente
Jeansley Lima

**Diretoria de Estudos e Políticas Ambientais e
Territoriais – Depat**

Renata Florentino de Faria Santos
Diretora

Ilanna de Souza Rego
Assessora especial

Gabriela Bemvenuto de Abreu e Silva
Assessora

Equipe Técnica

Coordenação de Estudos Ambientais
Aline de Nóbrega Oliveira (Coordenadora)
Gustavo Silva Lyra Ramos
Kassia Batista de Castro - até 07/2022

**Ficha elaborada por Gabriela Bemvenuto de
Abreu e Silva**

Revisão
Heloísa Herdy

RESUMO

O projeto Arquitetura na Periferia visa a melhoria das condições de habitação para famílias que vivem precariamente em áreas de alta vulnerabilidade, por meio de um processo em que as mulheres são capacitadas e apresentadas às práticas e técnicas de projeto e planejamento de obras. Além disso, elas recebem um microfinanciamento para conduzir com autonomia e sem desperdícios as reformas de suas casas. O projeto promove por meio da melhoria da moradia, a emancipação e a autoestima das mulheres que participam do projeto.

A prática foi iniciada em 2014 e encontra-se em andamento atualmente, foi concebida e apresentada pela arquiteta Carina Guedes e possui as seguintes instituições como parceiras: Brazil Foundation, CRH Brasil, Ideias Quintal, Área de Serviço e Eu Três Vezes. Atua principalmente na área periurbana e possui como público-alvo mulheres e suas famílias que se encontram em territórios com déficit de habitação e infraestrutura, como comunidades periféricas e ocupações. Atua utilizando recursos próprios e de terceiros, que são provenientes de recursos ou parceiros.

Palavras-chave:

Déficit habitacional;
Arquitetura na Periferia;
Arquitetas sem Fronteiras;
Comunidades sustentáveis;
Desigualdade social;
Igualdade de gênero.

Soluções adotadas:

O Brasil é um dos países do mundo com maior desigualdade social, reproduzida diariamente a partir de mecanismos de exclusão que resultam na escassez de acesso a

todo tipo de serviços por grande parte da população. Nesse cenário, muitas pessoas constroem sua moradia sem acesso a assessoria ou formação técnica, resultando em lares com recursos já escassos, desperdiçados. Além disso, problemas estruturais nas casas, umidade excessiva, falta de iluminação e ventilação ou mesmo ausência de banheiro, são recorrentes. A mulher que vive nesse contexto é ainda mais prejudicada, pois, geralmente, é ela quem passa mais tempo dentro da casa fazendo sua manutenção, mas na hora de decidir como a casa será construída, geralmente ela não participa. Tal fato tem um enorme impacto na vida dessas mulheres, pois as afeta diariamente.

O projeto possui como objetivo assessorar tecnicamente pequenos



Figura 1 - Oficinas semanais de construção. Fonte: Chata de Galocha

grupos de mulheres em situação de vulnerabilidade social e incentivar a autonomia, o trabalho coletivo e a emancipação das pessoas envolvidas no projeto, além da melhoria de infraestrutura dos lares.

Possui abrangência microrregional, alcançando Belo Horizonte e sua região metropolitana composta por 34 municípios: Baldim, Betim, Brumadinho, Caeté, Capim Branco, Confins, Contagem, Esmeraldas, Florestal, Ibirité, Igarapé, Itaguara, Itatiaiuçu, Jaboticatubas, Juatuba, Lagoa Santa, Mário Campos, Mateus Leme, Matozinhos, Nova Lima, Nova União, Pedro Leopoldo, Raposos, Ribeirão das Neves, Rio Acima, Rio Manso, Sabará, Santa Luzia, São Joaquim de Bicas, São José da Lapa, Sarzedo, Taquaraçu de



Figura 2 - Mutirões de ajuda. Fonte: Arquitetura na Periferia

Minas e Vespasiano.

O projeto é desenvolvido em três etapas: mobilização, planejamento e acompanhamento. A primeira etapa consiste na formação de um grupo com três a seis integrantes, que passa por reuniões e rodas de conversas nas comunidades, construindo assim um ciclo de aprendizado. A segunda etapa, com duração de quatro a seis meses, exige encontros semanais com as participantes para a realização de oficinas de construção (Figura 1). São feitos desenhos, croquis, medições, levantamentos quantitativos, planejamento de obras, discussões de projeto, oficinas de construção e análise

das finanças pessoais das famílias. As mulheres nessa etapa também aprendem habilidades como levantar alvenaria, reboco, assentamento de piso e outros.

A terceira e última etapa ocorre quando se iniciam as obras. Os encontros passam a ser pontuais. Neste momento, as participantes recebem um pequeno empréstimo, para comprar os materiais e há o acompanhamento das construções. Ocorrem também a realização de mutirões, em que pessoas empenhadas em ajudar o projeto se unem para dar apoio à construção de uma das participantes (Figura 2).

Os “Mutirões” incentivam o trabalho coletivo nas obras e reforçam a

rede de apoio existente (Figura 3). Ao final do ciclo proposto pelo método, as participantes são incentivadas a serem multiplicadoras daquilo que aprenderam durante o processo e a convidar outras

O projeto já beneficiou diretamente cerca de 400 pessoas e realizou mais de 200 reuniões e oficinas com grupos de mulheres. Conta com 20 casas reformadas e 10 com obras em andamento, além de aproximadamente 60 capacitações e atuação em 5 localidades. Em 2018 o projeto recebeu o prêmio “Marielle Franco Community-Design Award” como reconhecimento do método inovador e atuação transformadora do projeto. Já recebeu também os prêmios “Gentileza Urbana” do IAB –MG em 2016 e o Prêmio Arquiteta e Urbanista do Ano pela FNA em 2018. Já os resultados qualitativos, medidos por meio de

mulheres a participarem. Desta forma, a partir da indicação das mulheres que já passaram pelo método, novas mulheres formam novos grupos.

questionários aplicados às participantes ao início e ao final do processo apontam uma melhora de 167% com relação à habilidade da participante em tocar a sua reforma, 83% de melhora na sua capacidade de resolver problemas cotidianos de manutenção do espaço, 122% de melhora na confiança das participantes em discutir o assunto com alguém que realiza a mão de obra especializada e 187% de melhora no nível de segurança para iniciarem as suas obras.

Os recursos materiais necessários para a implantação são: pasta, papéis sulfite, papéis manteiga e vegetal, papel

milimetrado, lápis, borracha, caneta, apontador, estojo, trena, prancheta e calculadora. Também são utilizadas interfaces que auxiliam na compreensão das atividades propostas: kit mobiliário que consiste em peças de



Figura 3 - Rede de apoio. Fonte: Arquitetura na Periferia

mobiliário cortadas em isopor prensado ou mdf, jogo do banco comunitário que consiste em tabuleiros e cartas com os valores a serem negociados, a interface de estruturas que consiste em palitinhos com durepox para simularem o funcionamento das estruturas, entre outras interfaces que são desenvolvidas a partir das demandas de cada grupo que utilizam em geral papel, isopor prensado e canetas coloridas. Por fim, as cartilhas de explicação são impressas em papel A4. Não é necessária infraestrutura própria, pois os encontros são realizados nos locais de construção. Não foi possível mapear faixa de valor estimado para implantação da prática.

Existem iniciativas de melhoria de condições de vida em comunidades vulneráveis, como o projeto CASA de todo dia, localizado na Favela de Paraisópolis - São Paulo, que desenvolve estratégias simples e replicáveis para requalificar a habitação construída. Diferentemente do programa Arquitetura na Periferia, esse projeto não é direcionado apenas às mulheres da comunidade. O projeto aplica conhecimentos de bioclimatismo a partir do clima da área e faz uso de mão de obra local. Replicado em outros locais da comunidade, essa proposta vem

causando a melhoria da qualidade de vida em assentamentos urbanos frágeis.

Em relação à arquitetura voltada para mulheres, podemos observar o exemplo do *Women's Opportunity Center* (WOC), em Ruanda, na África, realizado em colaboração com o *Women for Women International*. Esse projeto utilizou técnicas construtivas locais para a construção de um centro comunitário multifuncional, que oportuniza trocas comerciais e possui o intuito de que mulheres aprendam habilidades que gerem renda e realizem o cultivo de uma agricultura de subsistência ao mesmo tempo que resgatam a cultura local.

Além disso, a Secretaria da Mulher do Distrito Federal (SMDF) e o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Distrito Federal (Sinduscon-DF) firmaram convênio para promover ações com foco na inserção da mulher no mercado de trabalho da construção civil. Os cursos e oficinas oferecidos são voltados para mulheres em estado de vulnerabilidade e interessadas em trabalhar na área de construção civil.

Através da criação de senso de comunidade, capacitações técnicas e micro investimento, o projeto foi capaz de mudar a qualidade de vida de diversas famílias. Também é uma oportunidade de

desenvolver a arquitetura como agente social e de melhoria das condições existentes de desigualdade social, representando liberdade e conquistas para as mulheres que residem em comunidades de vulnerabilidade social.

A sustentabilidade financeira do projeto permanece como um dos desafios da ação, mas que vem sendo conquistado com um trabalho intenso e em equipe, além do apoio de empresas parceiras que fazem doações de materiais.

E na AMB?

A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD/2021, observou que aproximadamente 96% dos domicílios no Distrito Federal são permanentes e aproximadamente 59% são próprios, já pagos, com grande parte em situação legalizada. A maior parte dessas residências é construída com alvenaria, utilizando cerâmica, madeira e telhas convencionais.

O Índice de Vulnerabilidade Social do DF traz uma dimensão voltada para as questões de habitação. Para as RAs que

compõe o grupo de menor renda, os resultados encontrados para essa dimensão foram 0,63 para SCIA/Estrutural; 0,42 para Fercal; 0,40 para Varjão; 0,34 para Paranoá; 0,37 para Recanto das Emas; e 0,38 para Itapoã. Com relação a dimensão habitação SCIA/Estrutural é classificado como muito alta vulnerabilidade, Fercal e Varjão como alta vulnerabilidade e as demais como média vulnerabilidade. Além disso, dentro desse grupo de renda, cerca de 21% dos domicílios são chefiados por mulheres.

Na Periferia Metropolitana de Brasília a renda mensal média é de R\$ 2.551,89, e a renda per capita média mensal é de R\$ 790,31.

Nesse contexto, os dados citados mostram que existe um número considerável de pessoas e domicílios no DF e nos municípios circunvizinhos aos quais projetos similares ao aqui apresentados poderiam beneficiar, melhorando as condições habitacionais de várias famílias e proporcionando maior dignidade e qualidade de vida para a população.

Referências Bibliográficas

Arquitetura de mulheres para mulheres - empoderamento feminino em áreas carentes. Elenara Leitão, 2019. Disponível em:

<<https://www.eleparaleitao.com.br/2015/04/arquitetura-de-mulheres-para-mulheres.html>>.

Acesso em: 23 jul. 2021

Arquitetura na Periferia: projeto para mulheres transforma realidade em comunidades de Belo Horizonte. Disponível em:

<<https://www.fna.org.br/2018/10/03/arquitetura-na-periferia-projeto-para-mulheres-transforma-realidade-em-comunidades-de-belo-horizonte/>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

CODEPLAN, Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **Índice de Vulnerabilidade Social do Distrito Federal.** Disponível em: <<http://infodf.codeplan.df.gov.br/ivs-df/>>.

Acesso em: 06 dez. 2021.

CODEPLAN, Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **PMAD – Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios.** Disponível em:

<<https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/PMAD-Resultados-para-a-Periferia-Metropolitana-de-Brasilia-PMB-2019-2020.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2021.

CODEPLAN, Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios.** Disponível em:

<https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/PDAD-DF_2021.pdf>. Acesso em: 20 out. 2022.

CRIATIVE5. **Sinduscon-DF firma convênio com Secretaria da Mulher do DF.** Disponível em:

<<https://sinduscondf.org.br/noticia/4685/sinduscon-df-firma-convenio-com-secretaria-da-mulher-do-df>>. Acesso em: 23 jul. 2021.

CRIATIVE5. **Secretaria da Mulher e Sinduscon-DF iniciam primeiro curso de capacitação para mulheres na construção.** Disponível em:

<<https://sinduscondf.org.br/noticia/5111/secretaria-da-mulher-e-sinduscon-df-iniciam-primeiro-curso-de-capacitacao-para-mulheres-na-construcao>>. Acesso em: 23 jul. 2021.

Arquitetura na Periferia. Disponível em: <<https://arquiteturanaperiferia.org.br/>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Caracterização e Quadros de Análise Comparativa da Governança Metropolitana no Brasil: arranjos institucionais de gestão metropolitana (Componente 1).** Disponível em:

<https://www.ipea.gov.br/redeipea/images/pdfs/governanca_metropolitana/rel1_1_rmbh.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2021.

Prêmio Fundação BB de Tecnologia Social - Arquitetura na Periferia. Disponível em: <<https://fbb.org.br/pt-br/premio-2019/conteudo/arquitetura-na-periferia>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

Projeto “Arquitetura na Periferia” ensina mulheres a construir suas casas. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/910653/projeto-arquitetura-na-periferia-ensina-mulheres-a-construir-suas-casas>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

Projeto comunitário aplica estratégias bioclimáticas e mão de obra local em Paraisópolis. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/952571/projeto-comunitario-aplica-estrategias-bioclimaticas-e-mao-de-obra-local-em-paraisopolis>>. Acesso em: 23 jul. 2021.

Transforma! - Rede de Tecnologias Sociais: Arquitetura na Periferia. Disponível em: <<https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/arquitetura-na-periferia>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

Women’s Opportunity Center, Rwanda. Disponível em: <<https://architizer.com/blog/projects/womens-opportunity-center-rwanda/>>. Acesso em: 23 jul. 2021.